

**LIVRO DAS  
JORNADAS**

**Gino Iafrancesco V.**

**40ª Jornada**

**ALMOM DIBLATAIM <sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Ensino à igreja na localidade de Teusaquillo, Bogotá D. C., Colômbia, 8 de junho de 2001.

© **O Livro das Jornadas**

Ano 2001

Autor: **Gino lafrancesco V.**

---

Transcritora: Marlene Alzamora.

---

Sistemas: Arcadio Sierra Díaz.

---

Impressão espanhol: Maximino Ramírez-

---

Impressão Edição Almirante Tamandaré português:

Reginaldo Lechenakoski

---

Edição autoral.

---

Tradução: Roujet Fuchs

---

Revisão: Saulo Teixeira Lemos

## ***Jornada 40***

### **ALMOM DIBLATAIM <sup>1</sup>**

*“E partiram de Dibom-Gade, e acamparam-se em **Almom-Diblataim**”.*

Números 33:46

#### **Duas tortas de figo**

Irmãos, vamos continuar no Livro das Jornadas. Números 33:46: *“E partiram de Dibom-Gade, e acamparam-se em **Almom-Diblataim**”.* ***Esta mesma localidade tinha também outro nome: Bete-Diblataim. Almom-Diblataim significa: duas tortas de figo escondidas e Bete-Diblataim significa: casa das tortas de figos; porque essa casa é um esconderijo, é um refúgio. A palavra Almom no hebraico significa esconderijo ou escondido ou oculto, secreto, e a palavra Diblataim significa tortas de figo no plural; a terminação im é o plural do hebraico. Onde aparece chamado Bete-Diblataim, é em Jeremias capítulo 48:22. Na***

vez passada líamos essa passagem quando víamos o juízo sobre Moabe. Diz ali: *“Sobre Dibom, sobre Nebo, (que é o monte Abarim que estamos por vê-lo na próxima vez, se Deus permitir) sobre Bete-Diblataim”*. Todas estas são localidades, lugares próximos, ali no que se chamava Moabe. Dibom, que foi Dibom-Gade; Nebo que é nos montes de Abarim e Bete-Diblataim que é o mesmo Almom-Diblataim.

Queria que meus irmãos me acompanhassem até o profeta Oséias para que pudéssemos entender um pouco essas expressões que Deus usa sobre tortas de figo, ou sobre figos, ou figueira, ou a figueira. Oséias 9:10. Vocês vão se dar conta que nesse versículo 10 que aqui quando fala precisamente da figueira, se refere precisamente a Israel nesta jornada de Almom-Diblataim. Diz o verso 10: *“Achei a Israel como uvas no deserto, vi a vossos pais como a fruta temporã da figueira no seu princípio; mas eles foram para Baal-peor, (foi o que aconteceu na próxima jornada nos campos de Moabe) e se consagraram a essa vergonha, e se tornaram abomináveis como aquilo que amaram”*.

Mas se fixem que antes daquele problema com Balaão em Bete-peor, que Balaão deu um conselho para fazer Israel cair, Deus diz que havia encontrado Israel no princípio como uma figueira. Vocês podem ver ali: *“Achei a Israel como uvas no deserto,...”*. O Senhor compara seu povo a uma vide; por

isso se fala das vides, que são os grupos do Senhor, e diz também: “... vi a vossos pais como a fruta temporã da figueira no seu princípio;...”. Isso se refere precisamente a Almom-Diblataim; o que o Senhor vai encontrar em Seu povo a partir da vitória de seu povo, a partir de que Seu povo comece a avançar. ***Na vez passada vimos que havia uma vacilação entre Dibom e Gade, mas sair de Dibom-Gade para Almom-Diblataim, significa vencer aquela indecisão, avançar e tomar verdadeiramente possessão da terra, que é a partir de Almom-Diblataim que começa a se tomar possessão da terra no lado oriental do Jordão.*** É uma estação bastante importante que tem muitas coisas que se ver. Vocês sabem que o Senhor, como Ele o diz aqui, compara a Seu povo com a figueira. Para entendermos melhor o que vamos ler ali, venham comigo às seguintes passagens.

Vamos a Lucas 13:6-9; ali temos o pensamento do Senhor acerca da figueira. “<sup>6</sup>E dizia esta parábola: (este é um ensinamento do Senhor Jesus) *Um certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha, e foi procurar nela fruto, não o achando; <sup>7</sup>E disse ao vinhateiro: Eis que há três anos venho procurar fruto nesta figueira, e não o acho. Corta-a; por que ainda ocupa a terra inutilmente? <sup>8</sup>E, respondendo ele, disse-lhe: Senhor, deixa-a este ano, até que eu a escave e a esterque; <sup>9</sup>E, se der fruto, ficará e, se não, depois a mandarás cortar*”. ***Vocês podem se dar conta aqui***

***que o Senhor esta chamando a Seu povo de figueira. Uma figueira é para produzir figos, e o normal no tempo antigo em Israel era fazer tortas com figos; os deixavam secar e faziam umas massas de figos secos, umas tortas de figos secos, que é o que significa precisamente “Almom-Diblataim”; diblataim significa essas duas tortas de figos secos; ou seja, que o Senhor vai conduzindo a Seu povo, comparando a Seu povo com uma figueira; e o fruto de Seu povo, o que seu povo produz para que Ele se alimente é comparado a umas tortas de figos para sustentar os desfalecidos. Quando uma pessoa necessitava alimentar-se, lhe serviam figos secos, massas de figos secos.***

Temos vários exemplos na Bíblia, e se temos tempo podemos ver alguns. Vamos por exemplo a passagem de 1 Samuel 25:18: ***“Então Abigail se apressou, e tomou duzentos pães, e dois odres de vinho, e cinco ovelhas guisadas, e cinco medidas de trigo tostado, e cem cachos de uvas passas, e duzentos pães de figos secos, e os pôs sobre jumentos”***. Esta palavra ***“pães de figos secos”*** é diblataim; ou seja, os israelitas estavam lutando com Davi umas batalhas; se chamavam as batalhas de Jeová, mas aquele Nabal, esposo de Abigail não quis ajudar aos que estavam defendendo, inclusive seus próprios bens; ***mas então Abigail foi sábia e não concordou com a atitude de seu marido e ela preparou estas provisões para sustentar e fortalecer aos que***

***estavam lutando as batalhas de Jeová. Depois aquele homem morreu e Davi tomou Abigail por mulher.***

## **Alimento para o Senhor**

Temos outra passagem no mesmo livro, 1 Samuel 30:12. Em outra ocasião, havia um servo egípcio, cujo seu amo amalequita o havia deixado enfermo e já para morrer, foi encontrado por Davi, e diz: *“Deram-lhe também um pedaço de massa de figos secos (ou seja, diblataim) e dois cachos de passas, e comeu, e voltou-lhe o seu espírito, (olhem a analogia, o que produzem estes figos, o que significa: “e voltou-lhe o seu espírito”) porque havia três dias e três noites que não tinha comido pão nem bebido água”.*

Olhemos também 1 Crônicas 12:40 ver alguns testemunhos destes usos dos figos; aqui está quando também Davi estava em Ziclague, lutando as batalhas de Jeová, e todos aqueles que se uniam a esse corpo de vencedores, se uniam a Davi em Ziclague; e diz aqui no verso 40: *“E também seus vizinhos de mais perto, até Issacar, e Zebulom, e Naftali, trouxeram, sobre jumentos, e sobre camelos, e sobre mulos, e sobre bois, pão, provisões de farinha, pastas de figos (diblataim) e cachos de passas, e vinho e azeite, e bois, gado miúdo em abundância; porque havia alegria em Israel”.* Olhemos mais um em 2 Samuel 16, quando Ziba vem a Davi quando ele estava fugindo por causa de Absalão, e diz assim no versículo 1: *“E passando*

*Davi um pouco mais adiante do cume, eis que Ziba, o servo de Mefibosete, veio encontrar-se com ele, com um par de jumentos albardados, e sobre ele duzentos pães, com cem cachos de passas, e cem de frutas de verão (aqui massa de figo seco, traduzido por fruta de verão) e um odre de vinho".*

***Vocês se dão conta que isso era normal, era comum naquelas terras, era o comum em Israel, era alimento para fortalecer aos desfalecidos, aos que estavam cansados; alimentavam aos que estavam em guerra com estas tortas de massa de figos secos: dibrataim.*** Então o Senhor revela que a figueira tem o sentido de Seu povo. Ele comparou Seu povo com a figueira, e o fruto que o Seu povo lhe deve apresentar são os figos; ou seja, digamos, a massa de figos secos, o pão, isto é, a vitória de Seu povo. ***Quando Seu povo vence, o Senhor o considera como massas de figos secos que Lhe servem para comer.*** Se fixem que em uma ocasião, e não vou procurar para ganhar tempo, vocês já o sabem, chegou Ele a Jerusalém. Jerusalém era a capital do Seu povo Israel, e não encontrou o que esperava encontrar. *"Veio para o que era seu, e os seus não o receberam"*. (João 1:11)

***O que fez o Senhor? Como o Senhor representou isso? Havia uma figueira cheia de folhas; não era o tempo de figos no sentido de que devia haver figos da colheita geral, mas sim devia haver os figos das primícias, e o Senhor se aproximou daquela figueira para ver se havia figos, se havia primícias; e resulta que não havia figos, senão***



***folhas. Então o Senhor disse: Nunca mais alguém coma fruto de ti; e a figueira foi amaldiçoada e se secou até as raízes; é como se o Senhor espera figos e não encontra figos; mas Ele mesmo disse uma parábola: Um homem tinha uma figueira e a plantou e logo veio buscar figos e não encontrou; então o servo disse: por favor, deixa-me, vou cavar outra vez, e vou estercar para ver se dá figos da próxima vez, etc.; ou seja, que tudo isto: figos, a figueira, as massas de tortas de figos, representam a vitória de Seu povo como alimento para o Senhor.***

Agora sim, passemos à história do que aconteceu naquele lugar, Almom-Diblataim, e isso temos uma parte em Números 21, desde o versículo 13 até o verso 35, com exceção do final do verso 18 e os versos 19 e 20, que corresponde ao monte de Abarim; só que aqui foram registrados direto os dois eventos, o que aconteceu em Almom-Diblataim e no monte Abarim; mas quanto aos fatos, a última parte do versículo 18, e os versos 19 e 20 pertencem a seguinte jornada que se narrou aqui; porque estava contando seguidamente, mas corresponde a jornada Montes de Abarim. Os acontecimentos próprios desde Almom-Diblataim foram muito importantes; e não digo só em, senão desde, porque realmente vão se dar conta que Almom-Diblataim foi um momento sumamente sério e importante na vida de Israel; de tal maneira que no “O Livro das Batalhas de Jeová”, onde se registram os momentos

culminantes da épica de Israel, se comparou a passagem do Mar Vermelho com as vitórias em Almom-Diblataim; ou seja, foram umas questões realmente de grande importância as que temos que ver hoje.

## **As batalhas do Senhor**

*Então imaginem, cruzar o Mar Vermelho, foi haver cruzado um primeiro véu e agora eles estão neste outro véu, passando do Lugar Santo ao Santíssimo. Primeiro havia que passar os véus de fora até o átrio, e logo do véu do Átrio ao Lugar Santo, e por fim os últimos passos. Estas últimas jornadas, correspondem ao passo do véu do Lugar Santo ao Lugar Santíssimo; aqui é onde estão entrando verdadeiramente no Espírito de uma maneira mais permanente e obtendo as vitórias que até antes as haviam entendido, as haviam crido, haviam vacilado; **mas agora começam a ver a mão de Jeová e que Jeová guerreia por eles, e já não é somente uma doutrina, não é somente uma revelação, não é somente uma primeira experiência, senão que começa a ser uma experiência normal daqui em diante; por isso é muito importante o que acontece aqui em Almom-Diblataim.** Vocês recordam que no versículo 12 de Números 21, se referia a Dibom-Gade no vale de Zerede; nos dizia: “Dali partiram, (de Ije-Abarim) e alojaram-se junto ao ribeiro de Zerede”. Isso foi em Dibom-Gade. Agora diz o versículo 13: “E dali partiram (desde o vale de Zerede onde*

está Dibom-Gade) e alojaram-se no lado de Arnom,...”. **Essa palavra é importante, porque a palavra Arnom significa uma torrente. Acampar ao outro lado da torrente, quer dizer que eles passaram pela torrente, enfrentaram a torrente, e a torrente não os levou, senão que eles passaram.** “... e alojaram-se no lado de Arnom, que está no deserto e sai dos termos dos amorreus;...”. Uma torrente que sai do território do amorreu; me recordo dessa passagem de Apocalipse que diz que o dragão, a antiga serpente, abriu sua boca e lançou um rio, para arrastar o remanescente da mulher, mas a terra ajudou a mulher e tragou o rio.<sup>2</sup> “...e alojaram-se no lado de Arnom, que está no deserto e sai dos termos dos amorreus; porque Arnom é o termo de Moabe, entre Moabe e os amorreus”. **A terra do amorreu era a terra que havia pertencido a Moabe e que Moabe perdeu para os gigantes; os gigantes tomaram posse da terra que pertencia a estes parentes próximos de Israel; porque os moabitas eram descendentes de Ló, mas eles haviam ficado oprimidos por estes gigantes, especialmente estes que vamos ver aqui.** “<sup>14</sup>Por isso (se fixem no que continua ali em Almom-Diblataim, ainda segue ali) se diz no livro das guerras do SENHOR: ...”. **Na medida em que o povo ia tendo estas batalhas, ia se registrando a épica de Israel; inclusive porções deste livro**

---

<sup>2</sup> Referência a Apocalipse 12

***antigo são incrustadas aqui, e aqui há uma citação do livro das batalhas de Jeová; ou seja, é o Senhor trabalhando por meio de Seu povo, com Seu povo. Ele não necessita senão soprar para destruir e desaparecer com seu inimigo; então onde se fala das batalhas de Jeová é a batalha dele através de nós, conosco, para nos ajudar e nos estabelecer; essas são as batalhas de Jeová. Olhem o que diz no Livro das Batalhas de Jeová: “... O que fiz no Mar Vermelho e nos ribeiros de Arnom,”. Aqui está equiparando uma coisa com a outra, foi algo grande o que aconteceu ali. “... O que fiz no Mar Vermelho e nos ribeiros de Arnom, <sup>15</sup>E à corrente dos ribeiros, que vai parar em Ar, e descansa nos termos de Moabe”. Agora, vocês vão se dar conta a partir do verso 16 e como vamos ler aqui, desde Almom-Diblataim como centro e Cademote que estava ali perto, onde Moisés também ia, eles começaram a povoar.***

Daqui em diante, desde esta jornada em diante, tudo o que é a Transjordânia, inclusive, a partir desta jornada, eles chegaram a possuir tudo o que é o oriente do Rio Jordão até o monte Hermom que fica no extremo norte, no limite norte; nunca passaram mais desse limite norte. Eles chegaram, como vamos ver, até o norte de Hermom; ou seja, eles tomaram aqui o que era Hesbom e logo passaram e tomaram o que era Basã até o monte Hermom; tudo isto. Vocês veem aqui (no mapa) o Mar Morto, seguindo para o norte pela Arabá; a Arabá começa desde o Golfo de Acaba

por este vale até o Mar Morto, segue pelo Mar Morto, pelo Rio Jordão até o Mar de Tiberíades e continua até as águas de Merom que desce do monte Hermom; até ali chegaram nesta jornada desde Almom-Diblataim; tudo isto começaram a tomá-lo em guerra. ***Não foi jornada de um dia; foram muitos dias onde eles cruzaram e puseram o pé com toda certeza e começaram a tomar a terra que estava sob o poder de Sehón rei de Hesbom e de Ogue rei de Basã. Basã fica no norte; ao oriente do mar da Galiléia e das águas de Merom que desce do monte Hermom; desde aí vai ao Rio Jordão pelas águas de Merom, baixa até o Tiberíades, logo baixa até o Mar Morto; tudo isso se chama Arabá. Continua o Arabá até o Golfo de Acaba.***

### **A cruz cava o poço**

Vamos seguir lendo a experiência desde Almom-Diblataim. “<sup>16</sup>E dali (quer dizer, começaram espalhar-se) partiram para Beer; este é o poço do qual o SENHOR disse a Moisés: Ajunta o povo e lhe darei água. <sup>17</sup>Então Israel cantou este cântico: Brota, ó poço! Cantai dele: <sup>18</sup>Tu, poço, que cavaram os príncipes, (Beer é o que quer dizer poço) que escavaram os nobres do povo, e o legislador, com seus bordões; ...”. ***Que interessante é esta experiência! Aqui se vê como os bordões, digamos, são instrumentos de cavar. Nosso Deus nos tem dado um só instrumento, que é a cruz para cavar o poço. Negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e***

***siga-me; o que nega a si mesmo, o que vem a mim, do seu interior correrão rios de água viva. Diz que é como um poço que tem águas que saltam para a vida eterna; é o fluir da vida no Espírito;*** é o que nas palavras do Senhor Jesus representam os poços aqui. Isaque cavou um poço e o alargaram, mas ele insistiu e cavou outro poço; e já o terceiro poço não lhe alargaram mais.

***Assim mesmo, o fluir da nova vida, às vezes chega até um ponto e outra vez retrocedemos; logo volta outra experiência de novo e retrocedemos, até que por fim já não vamos retroceder, senão que vamos continuar.*** Esse é este poço que aparece desde Almom-Diblataim. Logo diz o final do verso 18, que com o 19 e 20 pertencem a jornada que se segue, mas aqui está narrada em continuidade. “... e do deserto partiram para Mataná; <sup>19</sup>E de Mataná a Naaliel, e de Naaliel a Bamote. <sup>20</sup>E de Bamote ao vale que está no campo de Moabe, no cume de Pisga, e à vista do deserto”. O cume de Pisga é o principal cume do monte Nebo, que é uns dos montes da cordilheira ou montes de Abarim. Isso corresponde vê-lo depois, mas aqui se narrou rápido.

Mas nesse tempo diz: “<sup>21</sup>Então (ou seja, nesse tempo) Israel mandou mensageiro a Sehón rei dos amorreus, dizendo: ...”.  ***É muito importante entender o que significa Sehón rei de Hesbom, porque eles vão vencer este príncipe, e todas estas jornadas são exemplo do espiritual,*** tem um

primeiro sentido gramático-histórico da história, **mas o Novo Testamento diz que estas jornadas são para nosso ensino, são uma tipologia.**

## **O que obscurece o entendimento**

Quando Paulo lia a história, ele via a alegoria detrás da história. **Sehón significa, como dizer, o que varre, mas o que que era varrido? O que antes possuíam os próximos de Israel; os parentes de Israel possuíam Moabe e possuíam Hesbom, mas veio Sehón e tirou dos moabitas o território até Dibom, e reinou em Hesbom. Agora, sabem o que significa Hesbom? Significa inteligência; mas Sehón o que significa? O que varre a inteligência. É como quem diz: o que obscurece o entendimento. Se dão conta? Diz que as pessoas que estão na vida natural tem seu entendimento coberto; diz que o rei deste século cegou o entendimento para que não lhes resplandeça a luz;<sup>3</sup> e por isso Paulo orava, intercedia, para que Deus ilumine os olhos do nosso entendimento; ou seja, este Sehón representa aqueles príncipes demoníacos que obscurecem nosso entendimento; e havia que tomar possessão e ter uma mente renovada; quer dizer, que o varredor seja varrido, que aquele que vem, como dizer, varrer com nossa inteligência, nosso discernimento, seja vencido.** Então diz

---

<sup>3</sup> Referência a 2 Coríntios 4:4

assim: “<sup>22</sup>Deixa-me passar pela tua terra; não nos desviaremos pelos campos nem pelas vinhas; as águas dos poços não beberemos; iremos pela estrada real até que passemos os teus termos. <sup>23</sup>Porém **Sehón** não deixou passar a Israel pelos seus termos; antes **Sehón** congregou todo o seu povo, e saiu ao encontro de Israel no deserto, e veio a Jaza, e pelejou contra Israel”. A palavra Jaza significa: pisada; ou seja, Jaza era uma cidade possuída por **Sehón**; **ele era o que varria e que pisava, representando um príncipe maligno, oposto ao povo**; agora está se opondo ao avanço do povo e se opõe ali no que tinha pisado, em Jaza. Mas diz: “<sup>24</sup>Mas Israel o feriu ao fio da espada, (vocês sabem o que representa na Bíblia a espada? É a palavra de Deus) e tomou a sua terra em posseção, desde Arnom até Jaboque, ...”.

**Irmãos, que significa ferir um príncipe a espada? Se fixem, às vezes estamos oprimidos em nossos pensamentos e sentimentos e nós não cremos nas promessas de Deus, nem as proclamamos, mas quando você crer no Senhor, e você começa a dizer, em união com o Senhor, usar a espada, usar a palavra, o que crês, seus pensamentos começam imediatamente a se ordenar, imediatamente seus sentimentos começam a se ordenar e começam todas as coisas a pôr-se em ordem; e antes estavas oprimido, agora não está mais oprimido, agora está firme, porque tem ferido ao fio da espada àquele que ofuscava e pisava a inteligência e também seus sentimentos; mas com a**



**espada fostes libertados.** Então diz: “... e tomou a sua terra em possessão, desde Arnom até Jaboque, ...”. **Jaboque quer dizer: derrame; era o outro ribeiro, esse que vocês veem aqui; este aqui de cima, aqui onde diz Amom; realmente Amom é mais atrás; aqui é onde chegou a ser Galaade e ao norte o que era Basã; então esta palavra Amom tem que corrê-la neste mapa que estamos vendo aqui, um pouco mais acima, porque ali é Galaade.** Então diz: “... até Jaboque, até aos filhos de Amom; porquanto o termo dos filhos de Amom era forte. <sup>25</sup>Assim Israel tomou (notem, tudo isso foi desde Almom-Diblataim) todas as cidades; e habitou em todas elas, em Hesbom e em todas as suas aldeias”. (Hesbom significa “inteligência”). <sup>26</sup>Porque Hesbom era a cidade de Sehón, rei dos amorreus, que tinha lutado antes contra o rei dos moabitas, e tinha tomado da sua mão toda a sua terra até Arnom”. **Os moabitas haviam estado oprimidos, e este príncipe havia varrido e pisado e estava sentado no lugar da inteligência; isso fez com Moabe, mas não pôde fazer com Israel. Aleluia!**

## **Os ditados dos provérbios**

“<sup>27</sup>Por tanto dizem os que falam em provérbios:...”. **Ou seja, isso chegou a ser algo tão forte, tão significativo, que eram as primeiras vitórias deles, digamos, a primeira torta de figos que Israel apresentava ao Senhor. Depois quando venceu a Ogue de Basã, a outra torta de figos, as vitórias.**

***Se dão conta?*** Mas então, primeiro o que diziam os que falavam provérbios? Não era só que falavam; isso era algo que havia se tornado um provérbio que muitos o repetiam; chegou a repetir-se de tal maneira, que chegou a formar parte da linguagem de Israel, tanto que até quando Jeremias estava profetizando, o Espírito Santo ainda usava estes provérbios nos tempos de Jeremias. Então vamos ler o que dizem os provérbios: “... *Vinde a Hesbom; edifique-se e estabeleça-se a cidade de Sehón*”. (ou seja, tem que repará-la, tem que tirar essa opressão e tem que recuperá-la; agora já está sob nosso poder e vai contar o que era que havia feito Sehón: “<sup>28</sup>*Porque fogo saiu de Hesbom, e uma chama da cidade de Sehón; e consumiu a Ar dos moabitas, e os senhores dos altos de Arnom.* <sup>29</sup>*Ai de ti, Moabe! Perdido és, povo de Quemós! Entregou seus filhos, que iam fugindo, e suas filhas, como cativas a Sehón rei dos amorreus*”. Isso era o que havia feito Sehón. “<sup>30</sup>*E nós (mas, agora é Israel) os derribamos; Hesbom perdida é até Dibom ...*”; ***porque Dibom era o limite onde havia as vacilações e as ruínas; porque note que Dibom quer dizer desfalecimento; quando há obscurecimento no entendimento há desfalecimento no sentimento. Quando confessa a palavra de Deus crendo, vem o ânimo e vem o entendimento.*** “... *e os assolamos até Nofá, que se estende até Medeba*”. Todas essas são cidades ou localidades que ficam na Transjordânia. Agora diz o verso 31: “*Assim Israel habitou na terra dos amorreus*”.

Agora vamos ao livro de Josué, que foi o conquistador, o que fez conquistar o resto da terra; esta recordando as vitórias que tiveram, e ele narra essa vitória no capítulo 13, versículo 15. É para que entendamos o que aconteceu ali. Diz: *“<sup>15</sup>Assim Moisés deu à tribo dos filhos de Rúben, conforme suas famílias. <sup>16</sup>E foi o seu limite desde Aroer, que está à beira do ribeiro de Arnom, e a cidade que está no meio do vale, e toda a campina até Medeba; <sup>17</sup>Hesbom e todas as suas cidades, que estão na campina; Dibom, e Bamote-Baal, e Bete-Baal-Meom; <sup>18</sup>E Jasa e Quedemote, (por isso é que de Quedemote agora manda também falar Moisés) e Mefaate; <sup>19</sup>E Quiriataim e Sibma, e Zerete-Saar, no monte do vale; (Logo depois Josué continua mencionando) <sup>20</sup>Bete-Peor, e Asdote-Pisga, ...”*, que correspondem as seguintes jornadas; mas se deram conta dos nomes que aparecem aqui? Agora se fixem em um detalhe: eles começaram a possuir a terra, então Moisés observava a ordem da primogenitura. Qual havia sido o primeiro filho de Israel? Havia sido Rubén; então a primeira porção da terra se deu a Ruben, mas logo Lia deu Zilpa como mulher a Israel, porque ela havia deixado de dar filhos, e o primogênito de Zilpa foi Gade; então a próxima porção de terra foi para Gade, porque eles eram os primogênitos. Depois Raquel teve José, mas como Jacó tomou aos dois filhos de José em lugar de José, então o primeiro filho de José foi Manassés, então deu a Manassés. Por isso toda a Transjordânia, que

foram as primeiras porções de territórios que foram entregues, foram entregues a Ruben, primogênito de Lia, a Gade primogênito de Zilpa, serva de Lia, e logo Manassés, primogênito de José; ***ou seja, foi entregando a terra na ordem devida, guardando a ordem de primogenitura; e isso o fez não em qualquer ordem, senão que Moisés o fez na devida ordem; estes representam as primícias, quer dizer, os primeiros vencedores.***

## **O Bolo não virado**

*Por isso o Senhor os considera como uma casa de figos onde havia massas de tortas de figos: Almom-Diblataim; ou seja, onde estavam escondidos. Ele chama a esse lugar “refúgio” e “canto”; isso quer dizer também a palavra Almom, algo escondido, algo secreto, algo oculto; mas o que era esse oculto? Gade, Diblataim; ou seja, as tortas de massas de figos; mas o que representa isso? O fruto da vitória do Seu povo; mas Seu povo produz figos e prepara alimento ao Senhor, e o Senhor o considera como Ele dizia em Oséias; Ele vê a Seu povo como se fosse uma massa de figos. Assim também os pães da proposição, cada um representa uma das tribos de Israel. Por isso quando ele viu a tribo de Efraim, disse: mas esse bolo não foi virado; ainda estava crua.<sup>4</sup> ***Cada igreja local é como se fosse uma torta, mas Deus espera que possa se comer essa torta; porque****

---

<sup>4</sup> Referência a Oséias 7:8

***tem tortas que não se podem comer; e isso vamos ler em Jeremias capítulo 24.***

Em Jeremias, capítulo 24, vamos entender esse sentido espiritual dos figos. Como o capítulo é curto, eu vou ler todo: ***“<sup>1</sup>Fez-me o SENHOR ver, e eis dois cestos de figos, postos diante do templo do SENHOR, depois que Nabucodonosor, rei de Babilônia, levou em cativo a Jeconias, filho de Jeoiaquim, rei de Judá, e os príncipes de Judá, e os carpinteiros, e os ferreiros de Jerusalém, e os trouxe a Babilônia”. Cestas de figos postas diante do templo; por que diante do templo? Era como se fosse uma oferta que se trás a Deus; um oferta de figos, dos frutos da terra; porque Deus havia dito que os frutos da terra deviam ser trazidos a Ele como oferta, e essa terra se caracterizava por vides, por romãs e por figos; como diz em Números, e já o temos lido.*** Então esses cestos de figos estavam diante do templo representando a oferta do povo de Israel; ou seja, o coração de Israel. ***“<sup>2</sup>Um cesto tinha figos muito bons, como os figos temporãos; mas o outro cesto tinha figos muito ruins, que não se podiam comer, de ruins que eram. <sup>3</sup>E disse-me o SENHOR: Que vês tu, Jeremias? (porque às vezes vemos e não entendemos. E tu que vês? Que estais vendo? Que vês?) E eu disse: Figos: os figos bons, muito bons e os ruins, que não se podem comer, de ruins que são”.*** Se fixem que o Senhor Jesus disse que lançava uma rede e logo recolhia peixes bons e peixes maus; que representam esses

***peixes? Representam o povo do Senhor; mas logo o que tem que fazer? Pôr uns de um lado e outros de outro lado, porque alguns que foram recolhidos pela rede foram muito ruins; então tem que pô-los de um lado; de um lado os peixes bons e do outro lado os peixes ruins.***

### **Cativeiro para corrigir**

O mesmo acontece com os figos. ***“<sup>4</sup>Então veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: <sup>5</sup>Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Como a estes bons figos, assim também conhecerei aos de Judá, (ou seja, que representavam a seu povo) levados em cativeiro; os quais enviei deste lugar para a terra dos caldeus, para o seu bem”. O Senhor corrigiu Israel levando-os cativo a Babilônia; por quê? Porque até aí haviam sido idólatras. Ao dar as caras em Babilônia, aí foi que aprenderam a ser monoteístas; e eles regressaram monoteístas. Deus os levou para o bem; então estes figos bons são aqueles que aprenderam o monoteísmo e a fidelidade a Deus na Babilônia, e regressaram depois com Zorobabel, com Josué, com Esdras e o resto do povo; esses são os figos bons, e aí continuou. Mas houve outros que ficaram lá, e quiseram voltar para o Egito e foram espalhados e traíram aos reis, e o próprio Jeremias, etc. Então diz aqui: “<sup>6</sup>Porei os meus olhos sobre eles, para o seu bem, (os figos bons) e os farei voltar a esta terra, e edificá-los-ei, e não os destruirei; e plantá-los-ei, e não os***

arrancarei. <sup>7</sup>E dar-lhes-ei coração para que me conheçam, porque eu sou o SENHOR; **(isso foi o que aconteceu na Babilônia quando Israel foi levado cativo para lá) e ser-me-ão por povo, e eu lhe serei por Deus; porque se converterão a mim de todo o seu coração. (ai! mas)** <sup>8</sup>E como os figos ruins, que se não podem comer,...”; quer **dizer, que o Senhor nos suporta ... mas; somos cristãos, nós decidimos ser de Deus, mas levamos uma vida terrível; somos figos ruins que não se podem comer, somos uma torta podre, ou crua, impossível para o Senhor comer.** “<sup>8</sup>E como os figos ruins, que se não podem comer, de ruins que são (porque assim diz o SENHOR), assim entregarei Zedequias, rei de Judá, e os seus príncipes, e o restante de Jerusalém, que ficou nesta terra, e os que habitam na terra do Egito. <sup>9</sup>E entregá-los-ei para que sejam escárnio e por mal para todos os reinos da terra, por infâmia, por exemplo e maldição em todos os lugares por onde eu os arrojarei. <sup>10</sup>E enviarei entre eles a espada, a fome, e a peste, até que se consumam de sobre a terra que lhes dei a eles e a seus pais”. **O Senhor detesta. Tem gente que diz: nós somos o povo de Deus, e vivem um testemunho fiel; esses são os figos bons, essas são as tortas de figos que se podem comer. Mas quando alguém diz ser do povo de Deus, mas é uma infâmia, é causa de que as pessoas por causa de nós não entendam a Deus, blasfemem o nome de Deus; porque o mesmo mal testemunho do povo de Deus não deixa que as pessoas**

*entendam a Deus; então o Senhor não pode comer esses figos. Entendem o que significa estes figos? Somos nós mesmos; mas o Senhor quer uma massa de tortas de figos que se possa comer.*

## **Vencendo na fortaleza**

*Voltemos a Números 21:32, e sigamos à segunda torta, porque já vimos a primeira torta: a vitória sobre Sehón rei de Hesbom. “<sup>32</sup>Depois mandou Moisés espiar a Jazer, e tomaram as suas aldeias, e daquela possessão lançaram os amorreus que estavam ali”. Jazer quer dizer justo. O Livro de Jazer é o livro do justo; quer dizer, ter um entendimento claro, sem desfalecimento; se tem o entendimento claro e se tem a certeza da justificação. Jazer, o justo. “<sup>33</sup>Então viraram-se, e subiram o caminho de Basã; ...”. Ah! olhem que lindo isto; caminho de Basã. Sabem o que significa Basã? **Suavidade.** No princípio estamos obscurecidos, condenados e somos bem ácidos, mas tem que subir o caminho de Basã; mas tem um gordo; isso é o que quer dizer Ogue; de tão gordo que quer dizer redondo. O Senhor quer que em novidade de vida cheguemos a ser suaves. Basã quer dizer suavidade; mas resulta que na terra da suavidade, as coisas próprias do novo homem são suavidade; diz que a sabedoria que vem do alto é primeiramente pacífica, amável, cheia de bons frutos; mas quando nós estamos na carne, não somos amáveis, não*



somos suaves, temos um gordo sentado em cima, um gigante. Agora, tem que vencer isso para tomar posseção da suavidade; porque qualquer pessoa esperará dos cristãos: suavidade, amabilidade, mas quantos encontram isso conosco? O Senhor tenha misericórdia e nos ajude a vencer. Então, agora olhem o que diz: “... e *Ogue, rei de Basã, saiu contra eles*, (os que subiam caminho de Basã, buscavam chegar a suavidade) *ele e todo o seu povo, à peleja em Edrei*”. ***Edrei significa fortaleza; ou seja, a fortaleza onde pelejava Ogue rei de Basã; porque Basã é toda a região, mas Edrei é uma localidade e era a fortaleza de Ogue.*** Tem que vencer na fortaleza para alcançar a tomar posseção da suavidade. “<sup>34</sup>*E disse o SENHOR a Moisés: Não o temas, porque eu o tenho dado na tua mão, a ele, e a todo o seu povo, e a sua terra, e far-lhe-ás como fizeste a Sehón rei dos amorreus, que habitava em Hesbom.* <sup>35</sup>*E de tal maneira o feriram, a ele e a seus filhos, e a todo o seu povo, que nenhum deles escapou; e tomaram a sua terra em posseção*”. ***Qual terra? Basã, suavidade, amabilidade, afabilidade.***

Como necessitamos possuir essa terra! Irmãos, esta história, disse o Espírito Santo, vou tornar a contar, e a contou duas vezes e lhe acrescentou outros detalhes que não aparecem aqui. Quando Moisés recordou isto mais adiante, tornou a contar isto, e conta o que contou aqui, mas conta outras coisas que aqui não contou.

## Deixa em paz os amonitas

Vamos olhar isso em Deuteronômio capítulo 2 desde o verso 16. A experiência de Almom-Diblataim. Vocês recordam que até o verso 15, no vale de Zerede, haviam morto todos os da velha geração; ou seja, daqui em diante tudo é nova geração. Então vamos ler aqui em Deuteronômio 2 o que corresponde a Almom-Diblataim com mais detalhes do que lemos em Números 21. *“<sup>16</sup>E sucedeu que, sendo já consumidos todos os homens de guerra, pela morte, do meio do povo, (se referia a velha geração que não havia crido) <sup>17</sup>O SENHOR me falou, dizendo: (isto não havia contado em Números) <sup>18</sup>Hoje passarás a Ar, pelos termos de Moabe; <sup>19</sup>E chegando até defronte dos filhos de Amom, não os molestes, e com eles não contendas;...”*. Eles são vossos primos, eles são também filhos de Ló como os moabitas, porque Ló teve a Amom e a Moabe como filhos, e aí seguiram os moabitas e os amonitas. *“... não os molestes, e com eles não contendas;...”*. Que interessante! Tinha que chegar a possuir uma terra de inteligência e de suavidade, e não tem que incomodar aos que não tem que incomodar; tem que saber com quem é a luta e com quem não é. Às vezes nós incomodamos aos que não temos que incomodar, mas aos que temos que tirar rápido, os deixamos rindo-se. *“... não os molestes, e com eles não contendas; porque da terra dos filhos de Amom não te darei herança , porquanto aos filhos de Ló a tenho dado por herança”*. Então agora há

um parêntese que possivelmente agregou depois Josué ou Samuel. *“<sup>20</sup>(Também essa foi considerada terra de gigantes; (vocês sabem o que representam os gigantes) antes nela habitavam gigantes, e os amonitas os chamavam zamzumins; <sup>21</sup>Um povo grande, e numeroso, e alto, como os gigantes; e o SENHOR os destruiu de diante dos amonitas, e estes lançaram fora, e habitaram no seu lugar; <sup>22</sup>Assim como fez com os filhos de Esaú, que habitavam em Seir, de diante dos quais destruiu os horeus, e eles os lançaram fora, e habitaram no lugar deles até este dia; <sup>23</sup>Também os caftorins, (os que vieram da ilha de Creta, da civilização minoica) que saíram de Caftor, (que era o nome antigo de Creta) destruíram os avins, (ou seja, os que moravam aqui na faixa de Gaza) que habitavam em Cazerim até Gaza, e habitaram no lugar deles).”* Aí termina o parênteses de Josué ou de Samuel; e continua Moisés: *“<sup>24</sup>Levantai-vos, (isso é o que Deus estava dizendo a Moisés no ribeiro de Arnom) partí e passai o ribeiro de Arnom; eis aqui na tua mão tenho dado a Sehón amorreu, rei de Hesbom, e a sua terra; começa a possuí-la, e contende com eles em peleja”*. Esta não é uma atitude passiva; entrar em guerra é uma atitude ativa. Não vou deixar me oprimir, não vou deixar me afundar; vou resistir, vou confiar, vou proclamar, vou crer, vou atuar em fé.

*“<sup>25</sup>Neste dia começarei a pôr um terror e um medo de ti diante dos povos que estão debaixo de todo o céu; os que*

*ouvirem a tua fama tremerão diante de ti e se angustiarão.*  
*<sup>26</sup>Então mandei mensageiros desde o deserto de Quedemote...”;* ou seja, aí perto de onde estava Almom-Diblataim. A palavra Quedemote significa **princípios**. Olhem que ainda na terra, Moisés guardava princípios. *“Então mandei mensageiros desde o deserto de Quedemote a Sehón rei de Hesbom, com palavra de paz, dizendo: <sup>27</sup> Deixa-me passar pela tua terra; somente pela estrada irei; não me desviarei para direita nem para a esquerda. <sup>28</sup>A comida, para que eu coma, vender-me-ás por dinheiro, e dar-me-ás por dinheiro água para que eu beba; tão somente deixa-me passar a pé; <sup>29</sup>Como fizeram comigo os filhos de Esaú, que habitam em Seir, (quando eles deram voltas e voltas ao redor do monte de Seir) e os moabitas que habitam em Ar; (quando passaram a Ije-Abarim e a Dibom-Gade) até que eu passe o Jordão, à terra que o SENHOR nosso Deus há de dar”. Quer dizer, nós também temos direito a ter possessão da terra; é uma herança espiritual. <sup>30</sup>Mas Sehón rei de Hesbom, não nos quis deixar passar por sua terra, (se fixem no que acrescenta Moisés) porquanto o SENHOR teu Deus endurecera o seu espírito, e fizera obstinado o seu coração para to dar na tua mão, como hoje se vê. <sup>31</sup>E o SENHOR me disse: Eis aqui, tenho começado (olhem que palavra formosa: eu tenho começado) a dar-te Sehón e a sua terra; começa, pois, a possuí-la para que herdés a sua terra”. (se não começa não vai herdar; começa para que herde) <sup>32</sup>E*

*Sehón saiu-nos ao encontro, (claro, ele não vai ficar sem resistir) ele e todo o seu povo, à peleja, em Jaza; <sup>33</sup>E o SENHOR nosso Deus no-lo entregou, e o ferimos a ele, e a seus filhos, e a todo o seu povo. <sup>34</sup>E naquele tempo tomamos todas as suas cidades, e cada uma destruimos com seus homens, mulheres e crianças; não deixamos a ninguém". Deus havia dito: não deixarão ninguém, porque os que deixassem seria problemas para eles depois. <sup>35</sup>Somente tomamos por presa o gado para nós, e o despojo das cidades que tínhamos tomado. <sup>36</sup>Desde Aroer, que está a margem do ribeiro de Arnom, e a cidade que está junto ao ribeiro, até Gileade, ...". O que chamou Gileade foi Jacó quando Labão veio a perseguir-lhe; porque Jacó havia-se ido com sua esposa e seus filhos, e veio Labão perseguir-lhe, e Deus lhe falou em sonhos e disse-lhe: Não lhe faças mal; imediatamente aprendeu Labão o que acontecia, e fizeram um pacto. Daqui em diante eu não passo para lá para pelejar contigo, nem tu de lá para pelejar comigo; e esse lugar o chamou Labão em aramaico: **Jegar Sahaduta, que significa "monte do testemunho";** e logo Jacó o chamou **"Gileade"** que significa o mesmo, mas em hebraico. Daí vem o nome Gileade; e era toda essa região daqui; onde no mapa diz Amom, é realmente Gileade, e logo acima é Basã. Diz: "... até Gileade, nenhuma cidade houve que de nós escapasse; tudo isto o SENHOR nosso Deus nos entregou. <sup>37</sup>Somente à terra dos filhos de Amom não chegastes; nem a toda a*

*margem do ribeiro de Jaboque, nem às cidades da montanha, nem a coisa alguma que nos proibira o SENHOR nosso Deus*". Numa guerra espiritual só se pode chegar onde Deus permite; não se pode cruzar o que Deus proíbe.

## **Derrota do redondo**

Sigamos no capítulo 3: *"<sup>1</sup>Depois nos viramos e subimos o caminho de Basã; e Ogue, rei de Basã, nos saiu ao encontro, ele e todo o seu povo, à peleja em Edrei. <sup>2</sup>Então o SENHOR me disse: Não o temas, porque a ele e a todo o seu povo, e a sua terra, tenho dado na sua mão; e far-lhe-ás como fizeste a Sehón rei dos amorreus, que habitava em Hesbom. <sup>3</sup>E também o SENHOR nosso Deus nos deu na nossa mão a Ogue, rei de Basã, e a todo o seu povo; de maneira que o ferimos até que não lhe ficou sobrevivente algum. <sup>4</sup>E naquele tempo tomamos todas as suas cidades; nenhuma cidade houve que lhes não tomássemos; sessenta cidades, toda a região de Argobe, (que significa pedregal) o reino de Ogue em Basã".* (que significa fértil) O que era que impedia a suavidade? As pedras; tinha que tomar esse lugar que era de suavidade, mas estava cheio de pedras. Depois você vê porque às vezes nas guerras os que ganhavam semeavam pedras na terra para estragar a produção de seus inimigos. Era terrível! *"<sup>5</sup>Todas estas cidades eram fortificadas com altos muros, portas e ferrolhos; e muitas outras cidades sem muros. <sup>6</sup>E destruimo-las como fizemos a Sehón rei de*

*Hesbom, destruindo todas as cidades, homens, mulheres e crianças. <sup>7</sup>Porém todo o gado, e o despojo das cidades, tomamos para nós por presa. <sup>8</sup>Assim naquele tempo tomamos a terra das mãos daqueles dois reis dos amorreus, que estavam além do Jordão; desde o rio Arnom, até o monte Hermom. (isto é ao norte)”. Lhes chamo à atenção a esta frase: deste lado do Jordão; traduzido nesta versão “além do Jordão”, **isto quer dizer que este livro de Deuteronômio se escreveu no oriente da Transjordânia. Este é um argumento contra a alta crítica, que diz que Deuteronômio se escreveu depois por meio de Josias, nessa época; isso é mentira. Aqui mesmo consta que foi escrito no oriente, na Transjordânia.***

Tem outro parêntese: “<sup>9</sup>(A Hermom os sidônios chamam Siriam; porém os amorreus o chamam Senir;)” Ou seja, que Hermom, Siriam e Senir era o mesmo monte. “<sup>10</sup>Todas as cidades do planalto, e todo o Gileade, e todo o Basã, até Salcá e Edrei, cidades do reino de Ogue em Basã. <sup>11</sup>Porque só Ogue, o rei de Basã, restou dos gigantes; eis que o seu leito, um leito de ferro, não está porventura em Rabá dos filhos de Amom? De nove côvados, (quatro metros e cinco centímetros) o seu comprimento, e de quatro côvados, a sua largura, (1,80 metros) pelo côvado comum”. Era grande. “<sup>12</sup>Tomamos, pois, esta terra em possessão naquele tempo: Desde Aroer, que está junto ao ribeiro de Arnom, e a metade da Montana de Gileade, com as suas cidades, tenho

*dado aos rubenitas e gaditas. (diz metade, porque era a metade para baixo, ou seja, os rubenitas e gaditas) <sup>13</sup>E o restante de Gileade, (a outra metade) como também todo o Basã, (a parte do norte) o reino de Ogue, dei à meia tribo de Manassés; toda aquela região de Argobe, por todo o Basã, se chamava a terra dos gigantes”. Se fixem como Moisés respeita a primogenitura quando reparte a terra. <sup>14</sup>Jair, filho de Manassés, alcançou toda a região de Argobe, até ao termo dos gesuritas, maacatitas, e a chamou de seu nome, Havote-Jair até este dia. <sup>15</sup>E a Maquir dei Gileade. (o outro filho de Manassés) <sup>16</sup>Mas aos rubenitas e gaditas dei desde Gileade até o ribeiro de Arnom, cujo meio serve de limite; e até ao ribeiro de Jaboque, o termo dos filhos de Amom. <sup>17</sup>Como também a campina, e o Jordão por termo; desde Quinerete (que é o Tiberíades) até ao mar da campina, o Mar Salgado, (ou seja, o Mar Morto) abaixo de Asdote-Pisga para o oriente. <sup>18</sup>E no mesmo tempo vos ordenei, dizendo: O SENHOR vosso Deus vos deu esta terra, para possuí-la; passai, pois, armados vós, todos os homens valentes, diante de vossos irmãos, os filhos de Israel”. **Quer dizer, não é porque vós vencestes, já vão estar contentes, não; se vocês venceram, agora tem que trabalhar para ajudar o resto dos seus irmãos a vencer. Não tem que contentar-se somente com as primícias; seu trabalho é com os demais. É muito importante aprender isso.** Diz: “... passai, pois, armados vós, todos os valentes, diante de vossos irmãos, os*



*filhos de Israel". (A vocês já lhes dei a terra, já a possuem; agora não vão ficar aqui desfrutando somente vocês; agora vocês tem que ser os primeiros a ajudar aos outros também a conquistar, não é que os outros vão conquistar sozinhos, não; vocês vão adiante deles; por isso essa palavra) "... diante de vossos irmãos ..". "19Tão somente vossas mulheres, e vossas crianças, e vosso gado (porque eu sei que tendes muito gado), ficarão nas vossas cidades, que já vos tenho dado. 20Até que o SENHOR dê descanso a vossos irmãos como a vós; para que eles herdem também a terra que o SENHOR vosso Deus lhes há de dar além do Jordão; (ao ocidente) então ..."; quer **dizer, quando já vossos irmãos hajam herdado como vocês e tenham repouso como vocês, é quando poderão ocupar-se somente de suas famílias; mas agora vocês vão se ocupar de vencer. Ou vão se ocupar somente de suas famílias? Não, não podem ocupar-se somente de suas famílias, tem que ocupar-se de seus irmãos, tem que ir adiante deles.** "... então (quando seus irmãos já tenham vencido e tenham repouso como vocês) voltareis cada qual à sua herança que já vos tenho dado. 21Também dei ordem a Josué no mesmo tempo, dizendo: Os teus olhos tem visto tudo o que o SENHOR vosso Deus tem feito a estes dois reis; (aí estão estas duas vitórias, ou seja, essas duas tortas de figos: Diblataim) assim fará o SENHOR a todos os reinos, a que tu passarás". (Essas são as primícias, mas tem que ajudar os demais) "22Não o temais, porque o*

*SENHOR vosso Deus é o que peleja por vós”. Por isso Ele dizia sempre: **Não é vossa guerra, estais quietos e vedes a salvação de Jeová. Confiar em Deus, crer; não é o que você faz, senão o que você crê, com o que você conta, que você recebe. Não é vossa a guerra.** “<sup>23</sup>Também eu pedi graça ao SENHOR no mesmo tempo, (Moisés já se emocionou um pouco) dizendo: <sup>24</sup>SENHOR Deus! Já começaste a mostrar a teu servo a tua grandeza e a tua forte mão; pois, que Deus há nos céus e na terra, que possa fazer segundo as tuas obras, e segundo os teus grandes feitos? <sup>25</sup>Rogo-te que me deixes passar, para que veja esta boa terra que está além do Jordão; esta boa montanha, e o Líbano! <sup>26</sup>Porém o SENHOR indignou-se muito contra mim por causa de vós, e não me ouviu; antes o SENHOR me disse: Basta; não me fale mais deste assunto;”. Moisés, representando o Antigo Pacto, não pode entrar na terra do Novo Pacto; somente Josué, que representava ao Senhor Jesus. (Jesus, Josué e Oséias, é o mesmo nome em hebraico: Yeshua). Moisés era figura do Antigo Pacto e às vezes ele havia atuado na carne; por isso agora tinha que parar ali; só o Senhor continuou. Mais adiante Deus lhe diz o que deve fazer: deve subir ao cume do Pisga, que é o correspondente ao monte Abarim, que é a próxima jornada. Bem irmãos, eu penso que com isto que temos visto hoje, se temos tido olhos para ver e ouvidos para ouvir, há muito que aprender desta lição de Almom-Diblataim. Então vamos agradecer ao Senhor.*

# B3 O Êxodo do Egito

